

Tancredo também pede moderação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ao elogiar o discurso de anteontem do presidente Figueiredo, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, garantiu que foi "festivamente recebido pelas oposições", acrescentando: "Foi um documento de moderação e clarividência, onde reafirmou suas convicções democráticas e, neste particular, foi um ensinamento à toda a Nação".

Para demonstrar sua concordância com o presidente, o candidato oposicionista reconheceu que alguns oradores cometeram excessos no comício de Goiânia, mas se recusou a apontá-los, sob a alegação de que "não vou dedurar ninguém". Além disso, informou que tem pedido para que não sejam levadas para as concentrações populares bandeiras, faixas e cartazes, inclusive do PMDB.

Tancredo Neves externou satisfação pelo fato de ter percebido que Figueiredo nunca teve em Paulo Maluf o seu candidato, e apenas o apoio por obrigação: "Mostrou-se pesaroso em apoiar Maluf e o fez em razão da vitória do candidato em convenção discutível, uma posição de ordem política de que não se pode furtar. Mas nunca foi seu candidato".

O único reparo feito ao pronunciamento presidencial referiu-se à denúncia de utilização da máquina administrativa de Goiás. Segundo Tancredo Neves, o presidente equivocou-se e o governador Íris Rezende, "que se caracteriza pela austeridade", jamais gastaria um tostão em comícios: "Tudo foi pago pelo partido e pelos nossos correligionários, como ocorre em todas as reuniões democráticas", afirmou.

O candidato revelou que os comícios vão continuar, porque são garantidos pela lei, e inexistem razões para censurá-los. De toda forma, observou que devem ser cercados de cautela e prudência, além de bem policiados. E anunciou que ontem marcou para o dia 26 de outubro um novo comício, em João Pessoa, bem como acertou um outro para Campo Grande. Isso sem contar os decididos para os próximos dias 12, em Belém, e 13, em Manaus.

Depois de revelar que os governadores Jader Barbalho, do Pará, e Gilberto Mestrinho, do Amazonas, não necessitam de orientação para comícios, porque sempre os conduziram na mais perfeita ordem, Tancredo Neves observou que o ministro Leitão de Abreu, que elogiou a concentração em Goiânia, está melhor informado do que o presidente da República. Mas reiterou que os responsáveis solicitarão moderação dos oradores e que bandeiras sejam evitadas.

Sobre a afirmação presidencial de que os comícios influenciam o colégio eleitoral, constituindo pressão sobre seus membros, o candidato apenas observou: "São feitos em todas as democracias do mundo, são uma tradição da democracia viva. E elucidam a opinião pública sobre os problemas brasileiros".

"PLANO COHEN"

A respeito de documento publicado na imprensa, dispondo sobre um plano para a candidatura Paulo Maluf, o candidato foi incisivo: "As Forças Armadas estão preocupadas em manter a ordem, acatar a Constituição e assegurar a segurança dos cidadãos. Não acredito. Esse documento não existe. É um novo plano Cohen, só existe na especulação".

Minimizou também as reuniões militares marcadas para hoje, considerando-as rotineiras. Disse que é natural que os militares estejam interessados em acompanhar o dia-a-dia da vida nacional, salientando: "Isso não me inquieta. Até o colégio eleitoral, é compreensível que os comandos militares se reúnam pois são responsáveis, precisam se informar, trocar idéias e impressões sobre os acontecimentos políticos. Trata-se de algo inevitável e normal".

Indagado se temia represálias da extrema direita, lembrou que na sua opinião tais grupos são passionais e, como não raciocinam, agem normalmente apelando para a violência, a calúnia, a intriga e a infâmia, processos políticos condenáveis. Mas considerou possível algum ato: "Mas estaremos vigilantes e atentos a todo e qualquer indício. Se algo ocorrer, vamos denunciar às autoridades competentes". Informou ainda que não ampliará sua segurança pessoal, pois traz permanentemente "um terço no bolso e é protegido por Deus".

Sobre a possibilidade de decretação de medidas de emergência, quando o colégio eleitoral se reunir, Tancredo Neves disse que os parlamentares não se vão intimidar ou votar contra seus interesses, "e, toda vez que o governo as adotou, foi fragorosamente derrotado".

O DIA DO CANDIDATO

Além de receber políticos em seu escritório eleitoral, Tancredo Neves almoçou ontem com representantes das bancadas peemedebistas do Pará, Maranhão, Piauí, Amapá e Roraima, e sintetizou o encontro: "Tenho todos os votos, sem nenhuma defeção".